

sobre tudo

CARTA AOS COORDENADORES DO PROJETO CÓRDOBA

Thomas Soltau³⁸

Córdoba, segunda feira 29 de outubro de 2018.

Sempre o desafio da palavra, a linguagem. Fragmentos em sintonia almejando ser o que buscam, pretendendo construir outras formas líricas, vinculadas com a nossa mais profunda raiz. Pois carrego comigo o peso dos caminhos que vamos traçando como sociedade, sou vítima e cúmplice ao mesmo tempo. Uma caixa de memória ancestral pendulando sob um ser, alimentando suas próprias ilusões, guiando caminhos e dirigindo pensares e pesares nas trilhas de nossa terra.

Assumo que tomar partida e impulso para lhes escrever não está sendo tarefa fácil, meus amigos. Não são tempos de otimismo e parece que cada vez mais nos distanciamos de outros

³⁸ Estudante do ensino médio e intercambista do Projeto Córdoba em 2011. Estudante universitário do Bacharelado em Cinema e Televisão da Univeridade Nacional de Córdoba. Contato: thomas.soltau@gmail.com

mundos possíveis que em outras ocasiões sonhamos juntos. Mas por outro lado, penso que talvez a única forma de reverter este processo é justamente através do fortalecimento de nossos valiosos laços com àqueles que deixaram algo positivo ressonando em nossas perspectivas. Por isso aceitei com tamanha felicidade esse convite de compartilhar algo de minhas vivências atravessadas por estes dois países em questão, irmãos de histórias e de memórias, carregados de sintonias e de semelhanças. Mas as fronteiras são claras, demarcação. A verdade é que todo aquele papo de patriotismo e rivalidade inventada nunca me convenceu. Argentina pulsa em mim hoje como parte do meu ser, e não tinha a menor idéia de que isso aconteceria depois daquele empurrão certo que a galera do Projeto Córdoba promoveu. Fiz o intercâmbio entre o Colégio de Aplicação da UFSC e a Escola Superior de Comércio Manuel Belgrano em 2011, e realmente esse acontecimento transformou minha vida. Logo, em 2013, quando terminei o ensino médio vim morar em Córdoba, coração da Argentina, porque me encantei com a universidade nacional, por ter um sistema de ingresso menos excludente e mais integradora, com o curso de Cinema e Televisão, com a faculdade de artes e toda a atividade estudantil que a cidade propunha. Muita movida cultural, muita música e muitas oportunidades circulando.

Ainda que o cenário esteja bastante triste em ambos os países, não posso levantar queixa e gostaria de aproveitar o espaço também para agradecer pelos privilégios que a vida vai me proporcionando. Tive a honra de estudar, então, em uma universidade pública gratuita e de qualidade. Também não posso negar que deixou algo a desejar, mas enfim, hoje estou a ponto de terminar o curso, trabalho e sobrevivo exclusivamente com a

profissão que escolhi, com a arte, com a música, com a fotografia, com o audiovisual em geral. Freqüento ambientes interessantes e tenho acesso a experiências que não pensei que as alcançaria com tanta rapidez. Desde um primeiro momento fui recebido aqui de braços abertos, pela família que me acolheu, pelas amizades e vínculos que encontrei.

Em Córdoba há lugar para todos, cidade plural, múltiplas realidades. Aqui derrubei muitas facetas minhas, encontrei outros de mim mesmo que eu nem sequer imaginava que existiam, aprendi a olhar para dentro e reconhecer minhas falhas, a construir outras formas de relacionar-se com os seres. Mas a vida aqui é intensa, não sobra muito tempo pra respiro, estudar e trabalhar custa caro, e sempre algum interrogante termina por cruzar nossos caminhos e a reflexão fica por tempos ressonando. Conheci muito sobre a America Latina nesse tempo aqui na Argentina, e às vezes penso que somos nós mesmos quem impedimos de romper as fronteiras. A gente se põe num lugar meio hermético e só recebe de fora o que for de primeiro mundo. Não nos damos conta que nosso continente não está demarcado por nacionalidades, e sim por nossas raízes e origens, nossa história, nossa terra.

Era realmente muita ingenuidade pensar que a America Latina teria se livrado da ambição do poder. Dias difíceis nos esperam, feridas antigas e a luta parece não dar abasto à fúria do opressor. Querem derrubar todas as árvores, todos os lápís, toda a forma expressiva que não enquadra, que não se entrega, todas as sementes da nossa almejada liberdade. Plantam o medo e colhem a desgraça. Como se a sombra de todos os males que acompanharam a nossa evolução, hoje saísse à tona. Coragem e astúcia para enfrentá-la foi o que eu aprendi

encarando o Projeto Córdoba. Pequenas atividades que transformam o rumo de alguns, com a certeza de que em algum dia encontraremos um lugar para todxs. Só me resta agradecer, por abrirem as portas dessa América profunda. Estou à disposição do que seja necessário para manter vivo este projeto.

Gracias Danuza, Rodolfo, Tomás e toda essa galera que trabalha firme na resistência.

De seu amigo, admirador, ex intercambista e eterno aprendiz,

Thomas.